



Boletim do Venerável D. António Barroso

Director: Amadeu Gomes de Araújo, Vice-Postulador
Propriedade: Associação dos Amigos de D. António Barroso. NIPC 508 401 852
Administração e Redacção: Rua de Luanda, n.º 480, 3.º Esq. 2775-369 CARCAVELOS
Tlm.: 934 285 048 – E-mail: vicepostulador.antoniobarroso@gmail.com
Publicação trimestral | Assinatura anual: 5,00€

III Série

Ano X

N.º 30

Abril / Setembro de 2020



PALAVRA DO POSTULADOR

O PROCESSO DE BEATIFICAÇÃO DE D. ANTÓNIO BARROSO

Entramos na fase mais crítica do processo de beatificação. Digo crítica porque as etapas anteriores foram um compilar da vida e da história do nosso Venerável Servo de Deus. Contudo a fase seguinte depende inteiramente de Deus e do nosso Santo.

Explico-me: Para se declarar Bem-aventurado (beato) é necessário que uma graça extraordinária aconteça por parte de Deus com a intervenção de D. António. Por isso peço a todos quantos temos devoção a D. António que lhe rezemos e lha peçamos graças extraordinárias (milagres). Só assim a Congregação para a Causa dos Santos poderá avançar com o processo.

O milagre que pedimos a Deus deverá, em princípio, ser uma cura milagrosa, uma cura que a ciência médica não consiga explicar. Este será analisado por uma junta médica de 2 médicos em Portugal e depois por outra composta por 3 médicos em Roma, só depois de analisado o processo clínico é que declaram a cura milagrosa se não encontrarem explicação científica para esta cura.

Pedia-vos, caros amigos que junto dos doentes e em nossas casas, intercedêssemos junto de Deus por D. António por algum familiar, amigo ou vizinho em situação de doença incurável. Nos hospitais da nossa área de residência, peçamos ao Capelão que distribua a pagela com a oração de D. António, façamo-lo conhecido por todos.

Recordo que devem fazer chegar à postulação estas e outras graças recebidas para podermos avançar com este processo.

Peço de modo particular aos doentes que imitem o exemplo de D. António, que dando-se inteiramente, sem “ses” ou “mas”, evangelizou Angola e Moçambique, doente da malária (paludismo), que mais tarde o levou à morte. Mas mesmo assim oferecendo-se num incansável trabalho por amor a Deus e à Igreja.

Queira Deus ouvir as nossas preces para que D. António Barroso possa ser reconhecido rapidamente como Bem-aventurado.

Bem-haja a todos,

Pe João Pedro S. M. Bizarro, Postulador da Causa.



TRANSCRIÇÃO DO ASSENTO DE BAPTISMO DE D. ANTÓNIO BARROSO

Pág. 2

Fotos de José R. Fernandes



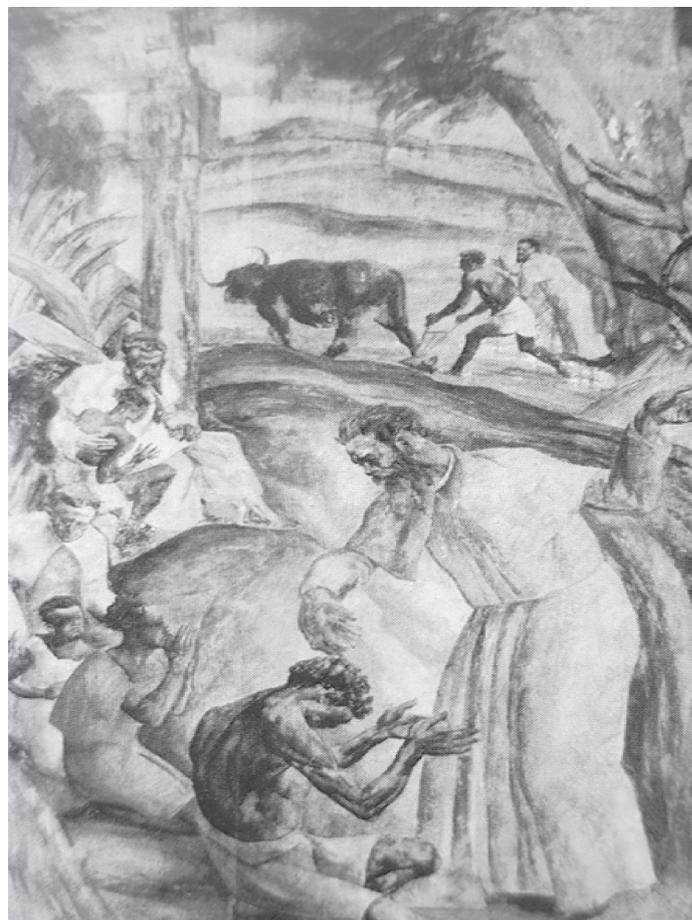
Transcrição do assento de Baptismo de

D. António Barroso

Arquivo Distrital de Braga – Registos Paroquiais do Concelho de Barcelos – Freguesia de Remelhe
cota: livro 629 página 39

Antonio Filho legitimo de Jozé Antonio de Souza e de sua mulher Eufrazia Maria do lugar de Sam Thia go de Moldes, desta Freguezia de Santa Marinha de Remelhe. Nepto pella parte Paterna de Jozé Antonio de Souza, e de sua mulher Anna Joaquina ja defunta e pella Materna de Joaquim Gomes Barroso, e de sua mulher Thereza de Araujo ja falecida do lugar da Torre de Moldes, todos desta Freguezia. Nasceo aos cinco dias do mez de Novembro de mil oitto Centos, e Cincoenta, e quatro, e foi Baptizado Solemmente na Pia Baptismal desta Igreja por mim O Padre Manoel Jozé Domingues Parocho Emcomendado desta Freguezia e aos nove dias do mesmo mez e anno, lhe pus os Santos Oleos. Forão Padrinhos Antonio Jozé Senra e Madrinha Joaquina Maria, mulher de Manoel Jozé Simons do lugar de Torre de Moldes, todos desta Freguezia de Santa Marinha de Rmelhe, e para Constar fis este aSento, Era ut Supra.

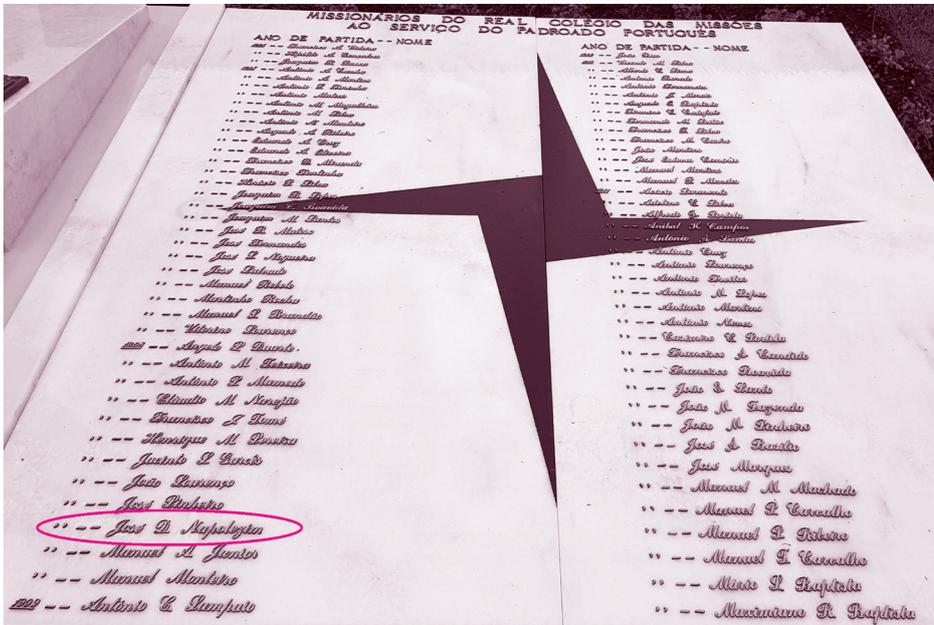
O Emcomend° Manoel Jozé Dom.es



Como consta do assento acima transcrito, D. António Barroso nasceu em 5 de Novembro de 1854 e, quatro dias depois, recebeu as águas lustrais do Baptismo, das mãos do pároco encomendado da terra, Pe. Manuel José Domingues. Foram padrinhos António José Senra, da Casa da Fonte, e Joaquina Maria, irmã da mãe.

Imagens: igreja paroquial de Remelhe e pia onde D. António foi baptizado. Em baixo, à direita, baptistério da igreja de N.ª Sra. da Conceição, Porto. Fresco de Dórdio Gomes, 1947.

José Vaz Napolesin: Um “padre de Cernache” por terras do Minho



No dia 20 de Outubro de 2019, foi inaugurado em Cernache do Bonjardim um monumento à Missionaç o Portuguesa. Em placas de mármore branco Ibiza, ficaram gravados a bronze os nomes dos 320 missionários formados no Colégio das Missões Ultramarinas, que dali partiram para as Missões do Padroado Português espalhadas pelos quatro cantos do mundo. Entre eles, o nome de **José V. Napolesin**.

Por Manuel Vilas Boas*

Foi pároco de Goios, no concelho de Barcelos, um dos 320 padres de Cernache do Bonjardim, alvo de homenagem   missiona o portuguesa.

Contra o habitual tratamento de “senhor Abade”, andava na boca de todos os habitantes de Goios, o de “senhor Prior”, o nome dado ao novo pároco que vinha de fora da arquidocese de Braga.

José Dias Vaz Napolesin, nasceu em 1885, na freguesia de Póvoa d’Atalaia, donde também era natural o poeta Eug nio de Andrade, no concelho do Fund o. Tinha a serra da Gardunha no horizonte. Tal como aconteceu a muitas crianças do seu tempo, o seminário era a única saída, alternativa a uma agricultura de subsistência que, por longos anos, dominou a sociedade portuguesa.

Aos doze anos, a uma distância considerável da terra natal do pequeno José, erguia-se, em outubro de 1897, o seminário nacional das Missões, que provia o Padroado português dos missionários que a monarquia se tinha comprometido com a Santa S .

Foi ali, naquele seminário amplo, no centro do país, que José Napolesin se preparou para o campo missionário que o esperava. Candidato ao sacerdócio, foi ordenado na catedral de

Portalegre, no dia 25 de julho de 1908, por D. José Sebastião Pereira, bispo de Damão. Não dispondo de outra documenta o, sirvo-me da nomea o do padre José Napolesin para o serviço missionário em Damão, em 1908, tal como surge no monumento, levantado   missiona o portuguesa, em Cernache do Bonjardim a 20 de outubro de 2019. A ordena o em Portalegre do padre José Napolesin pelo bispo de Damão, implicou, naturalmente, a incardina o na diocese do antigo território português no Oriente, sendo, assim, prova do destino que cumpriu, ainda que por poucos anos, na  ndia portuguesa.

Os dias difíceis da religião

Com a implanta o da República, em 1910, e a separa o da Igreja do Estado, no ano seguinte, operou-se o desmantelamento das missões católicas, dispersas pelo mundo português. Transformado em liceu, o seminário de Cernache do Bonjardim, que o padre Napolesin frequentou, tornou-se, no final da década de 1910, em sede das Missões Laicas, organizadas por Afonso Costa, então ministro da justiça e do culto, institui o que, por alguns anos, tentou substituir, sem êxito, o terreno e as tarefas dos “padres de Cernache”. Com incipiente forma o profissional, e apesar de servidas por membros não celibatários, não cumpriram os desejos do bispo missionário António Barroso, também sa do, algumas décadas antes, do seminário de Cernache. Este missionário, visionário de uma nova evan-

gelização nos territórios ultramarinos de Portugal, preconizava a formação de um instituto de padres seculares. Este só viria a concretizar-se em 1930, com a criação pelo papa Pio XI da então designada Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas, hoje Sociedade Missionária da Boa Nova.

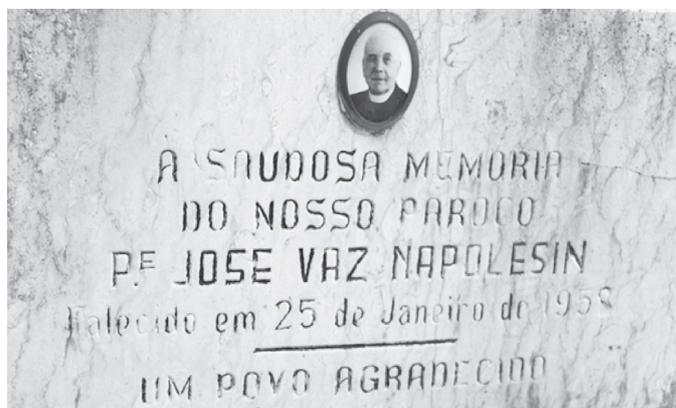
Missões em diversas frentes

Por registo do patriarcado de Lisboa, assinado em 1931, pelo padre José Napolesin, sabe-se que este sacerdote está incardinado na diocese de Lisboa desde outubro de 1919. Nos cargos eclesíasticos exercidos, há referência a um período de dois anos, como coadjutor na paróquia de S. Mamede, em Lisboa. Desde outubro de 1927, o padre Napolesin será pároco de Alhandra e de S. João do Monte. A partir de agosto de 1930, paroquiou, por oito anos, Vila Franca de Xira. No questionário, que consultei, está explícito que, como títulos científicos ou literários, tinha apenas o curso do seminário de Cernache de Bonjardim. Também, à posse de títulos honoríficos, respondeu o pároco de Vila Franca de Xira à secretaria do Patriarcado que nenhum título ou louvor lhe tinha sido atribuído. Era, aliás, turbulenta a vida eclesíastica num país, em constantes mudanças políticas e com respirações de uma república anticlerical. A direção postal e telegráfica do padre Napolesin é, ao tempo, Vila Franca de Xira, onde se faziam sentir, de modo especial, as tradições taurinas, num território banhado pelas águas de um Tejo alagadiço.

A partir de outubro de 1939, Napolesin será pároco de Campolide, em Lisboa, cargo que cumprirá até junho de 1944. Celebrava, em Belém, e também no sanatório do Lumiar. Era ainda capelão no quartel Caçadores 5, onde acudiam, sobretudo, militares minhotos. Dizia-se que Salazar tinha por estes soldados particular apreço, por os considerar especialmente fiéis ao regime.

A mão do cardeal Cerejeira

De acordo com declarações de José Esteves da Costa, de 79 anos, antigo seminarista de Goios, é para esta paróquia, no concelho de Barcelos, que o padre Vaz Napolesin vai ser enviado pelo cardeal Cerejeira, patriarca de Lisboa, de quem este antigo missionário era muito próximo. Foi no decorrer de um encontro festivo de bodas de ouro do padre José Garcia de Oliveira, pároco de Viatodos, com o patriarca de Lisboa, de quem, aliás, era condiscípulo, que se referiu a vacância, há já algum tempo, da paróquia de Goios, pelo falecimento do anterior pároco, padre Joaquim Gomes Lobarinhas, que ali esteve por mais de cinquenta anos. Goios ficou, então, anexada, por dois anos, à paróquia das Carvalhas, assistida pelo padre José de Araújo Ferreira. É, em 12 de junho de 1944, que o padre Napolesin obtém licença para se retirar do patriarcado de Lisboa (de que que nunca se desincardinaria), para a arquidiocese de Braga, a fim de paroquiar a freguesia Goios. A pequena comunidade agrícola ficava, finalmente, descansada com a presença de um “novo” pároco, com 59 anos de idade.



Recorda-me José Esteves, a residir desde os 14 anos, na Moita, em Setúbal, que “o senhor Prior” era dotado de grande serenidade, “muito próximo das pessoas”, granjeando, por isso, “grande cumplicidade com todos os paroquianos”. Segundo este antigo seminarista, o novo pároco “tirava o chapéu para falar com os outros”. Era saudado com veneração. Trajando sempre de negro, de olhos grandes e vivos, dedicava particular atenção à catequese, sendo “fluente e simples” nas homilias. Era até um pregador de nomeada. Tinha sempre muita gente de fora nas duas missas de domingo. Não perdoava saias sem o rigor da moral tradicional... A Ação Católica mereceu-lhe grande preocupação. Reunia à noite, com os homens, na residência paroquial e, com as mulheres, na igreja, na sacristia do meio.

Boletim do Venerável D. António Barroso

Muito atento às necessidades dos paroquianos, percorria os campos, com “clamores”, em demanda da chuva.

As horas do fim

Prova da bondade do padre Napolésin foi o cuidado que, por mais de três anos, dedicou a uma criança da freguesia vizinha de Chorente, cuja irrequietude impôs a sua transferência para a escola primária de Goios, onde a disciplina era mais rigorosa. Foi um verdadeiro tutor do David, cujo futuro não ficou, assim, comprometido. O menino “rebelde” haveria de frequentar a escola industrial, em Barcelos, o seminário em Braga e em Lisboa. Com emprego na Misericórdia da capital, haveria de abrir, mais tarde, um consultório de psicologia clínica, depois de ter passado, como quadro superior da Direção Geral das Alfandegas.

Foram levados de dedicação pastoral os dias do “senhor Prior”, na paróquia de Goios. Nunca, entretanto, revelou que tinha e mantinha naturais simpatias monárquicas. Muitos dos militares que assistiu em Lisboa faziam-lhe visitas frequentes. Era o pároco da aldeia reservada em tradições, onde se cantava ao Menino, à Senhora do Ó e eram feitas as reisadas, entre esforçadas lutas agrícolas e a confeção de tapetes de penas de galinha e licores de tangerina.

A saúde do antigo missionário em Damão começou a perigar. Várias vezes caiu, no altar, durante a celebração da missa. Por fim, dificilmente percorria o espaço que lhe pedia o Compasso, na Páscoa. Fazia só o percurso da manhã. De tarde, contava com a generosidade dos padres capuchinhos de Barcelos.

Um substituto à altura?

Em 25 de janeiro de 1958, chegou a notícia da morte deste bondoso pastor. Aos 73 anos, muito desgastado por um passado pouco sereno, o “senhor Prior” de Goios despedia-se de uma vida comprometida com a felicidade dos outros, em qualquer parte do mundo.

Poucos dias antes que o coração o traísse, recebeu a visita do pai e do autor destas linhas que o deixou em aparente tranquilidade. Quando se queixava do fim da vida que sentia aproximar-se, o antigo missionário de Cernache recebeu de mim, então criança de 9 anos, uma certeza: “Não se aflija, senhor Prior, eu fico cá para o substituir”... Quis Deus que, sem que o soubesse, até há alguns anos, tivesse frequentado, eu também, o mesmo seminário de Cernache do Bonjardim, sendo, por isso, desde agosto de 1974, membro da Sociedade Missionária da Boa Nova.

* Padre da Sociedade Missionária da Boa Nova

Ao lado, a igreja paroquial de Góios. Em cima, D. António Barroso e o Pe. José dos Santos Barroso, seu familiar. Em 19/12/1904, este ofereceu a fotografia ao seu “particular amigo Pe. José Gomes Lobarinhos” que, como se refere no texto, foi pároco de Góios por mais de 50 anos, precedendo o Pe. José Vaz Napolésin.



D. ANTÓNIO BARROSO, PROMOTOR DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO EM BARCELOS *A FUNDAÇÃO DO SINDICATO AGRÍCOLA*



Sebastião d`Oliveira Braz foi secretário particular de D. António Barroso, acompanhou-o durante o exílio em Remelhe e foi o seu primeiro biógrafo.* Escreve que, durante os anos de exílio na sua terra de origem, o Bispo, que o povo apelidava de Santo, se esforçava por desenvolver entre os seus conterrâneos o espírito associativo: «Como homem da sua época, era um panigirista do movimento associativo bem orientado, tomando parte activa na fundação, em Barcelos, de um syndicato agrícola, tendo anexa uma caixa de credito para os associados que a ella carecessem de recorrer. Abrilhantou com a sua presença o acto de inauguração do syndicato, e, apesar do extranho do assumpto, espraizou-se em considerações technicas, que deixaram o auditório surpreso e maravilhado. Nunca, como então, a sua palavra me pareceu tão sugestiva e cheia de belezas. E isto deu-se a pouco mais de um anno antes do seu falecimento». A propósito deste discurso, o biógrafo observa ainda que D. António «dispunha de grande facilidade de palavra, imprimindo um cunho de clareza e concisão notáveis no que expunha. Nunca escrevia os seus discursos, sem que por isso a ordem e sequência das ideias ficassem prejudicadas. (...) Era notório e admirável o seu poder de synthese».

* D. António José de Sousa Barroso. Esboço Da Sua Biographia, Livraria Portugueza Editora, 1921.



COOPERATIVA AGRÍCOLA DE BARCELOS, C.R.L.

A dinâmica Cooperativa Agrícola de Barcelos, sucessora e herdeira do Grémio da Lavoura de Barcelos, após o 25 de Abril, é testemunha, nos dias de hoje, da pujança do movimento associativo desenvolvido por D. António Barroso, entre os agricultores. Deste movimento associativo resultou o Sindicato Agrícola de Barcelos, em 1917, um ano antes da sua morte.

TRIBUNA DO LEITOR

Com gratidão, reproduzimos algumas mensagens de leitores que nos ajudam a prosseguir com ânimo a tarefa de divulgar a vida e a obra de D. António Barroso:

1 – Estimado Prof. Amadeu Gomes de Araújo, muito obrigado pelo envio do Boletim. Que o Venerável D. António Barroso interceda por nós. Cumprimentos cordiais. José Tolentino Card. de Mendonça.

2 – Caríssimo Amadeu, amigo: Agradeço o exemplar do Boletim de D. António Barroso. Li-o de uma ponta à outra e fiquei com a obrigação de dar graças a Deus pelo que ali fica testemunhado relativamente ao santo bispo. Deixa-me perguntar-te se não seria possível publicar a conferência de D. António Barroso na Sociedade de Geografia? Deve andar por muito lado, mas sempre que a procuro todos a referem, mas poucos a terão visto... Sei que terá sido levado lá por Luciano Cordeiro, secretário da SG, e terá sido acolhida com entusiasmo. Fico jubiloso por saber que o monumento está pago e que as despesas ficaram aquém do orçamentado: é um feito que mal cabe num país em que tudo triplica de custos: estás de parabéns. Gostei da estátua e hei-de voltar a Cernache só para ficar a admirá-la mais detidamente. Gostei igualmente de ler as tuas notas sobre o António da Silva Costa: acompanhei-o durante anos a fio, estive com ele em Lovaina, em 1975-76. e recordo-o com saudade. Obrigado por tudo. Abraço. Aires Nascimento

N.D. Obrigado por tanta simpatia, caro Padre Aires Nascimento, ilustre Prof. Catedrático. Muito apreciaríamos um trabalho da sua autoria sobre a célebre conferência de D. António Barroso na Sociedade de Geografia de Lisboa. Podemos esperar? Aqui fica o pedido, em nome do missionário Barroso, formado na mesma Casa onde o prezado amigo foi meu professor.

3 – Recebemos da cidade de Colónia, Alemanha, um belo poema dedicado a D. António Barroso. Margarida Pogarell, professora e escritora, descende de uma família de Remelhe. Neste poema, desfia recordações da infância, da passagem pela terra dos seus antepassados e da figura de D. António Barroso que, desde criança se habituou a ver na capela-jazigo, numa urna coberta por redoma de vidro:

O SENHOR DA REDOMA

A pequena aldeia minhota,
por entre histórias de saudade,
courelas bordadas a uvas tintas,
caminhos rústicos por entre bouças,
resistindo à poeira dos tempos,
acolhe no seu seio, orgulhosa,
quem novos horizontes procurou,
e terras mui distantes marcou.

Numa redoma de vidro fechado,
ele, que a liberdade tanto presou,
as vestes episcopais aceitou,
para, sob o seu manto, os pobres proteger.
De mão levantada contra fome e o não saber,
de peito aberto contra a sonegação da justiça,
na mão, a cruz e a enxada jogou,
respeitando a humanidade no seu ser.

Homem de antes quebrar que torcer,
insurgiu-se contra a República,
e, em exílios impostos por quem o queria calar,
a Remelhe, terra natal, recolheu
e, sem nunca ceder, sempre lutou.
Em Santiago, sacerdotes ordenou
a contrapelo e, mesmo a enfraquecer,
manteve-se firme até morrer.

Agora, preso na redoma que o protege,
ele, António, o garoto brincalhão,
os grandes olhos azuis para sempre fechados,
repousa em sono eterno, o missionário,
as longas barbas descaídas sobre o peito.
No silêncio, por entre preces que lhe são feitas,
por quem a seus pés amparo procura,
ouve a voz de uma criança insegura:

— Quem é ele, mãe?

— É o pai dos pobres! É D. António!, a mãe sussurra.

Margarida Pogarell - Colónia | 4/06/2020

N.D. Esperamos apresentar no próximo n.º deste Boletim um texto inédito de Margarida Pogarell, onde a escritora recorda carinhosamente a terra onde passou férias na infância, e onde conheceu o “Senhor da Redoma”. Obrigado, prezada amiga!

PORQUÊ RECORRER AOS SANTOS?

ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, que quiseste dar ao Vosso servo ANTÓNIO BARROSO, missionário e bispo, os dons do zelo apostólico, da coragem evangélica, do amor à Igreja e aos pobres, do desprendimento pessoal, da serenidade, da bondade, da fortaleza na perseguição e da santidade, fazei que, honrando a sua memória e participando das suas graças, mereçamos imitar os seus exemplos de vida cristã, e participar da Vossa glória. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

+ Manuel Linda, Bispo do Porto

“Os santos que já chegaram à presença de Deus, mantêm connosco laços de amor e comunhão... Podemos dizer que estamos rodeados, conduzidos e guiados pelos amigos de Deus...”

Os santos de Deus protegem-me, amparam-me e guiam-me”.

Papa Francisco

CONTACTOS

O Postulador informa na 1.ª página deste Boletim que o processo de D. António se encontra na Congregação para a Causa dos Santos, a aguardar que surja um milagre. Se o caro leitor entende que recebeu alguma graça extraordinária (milagre), alguma resposta extraordinária às preces que dirige a Deus, por intercessão do Venerável D. António Barroso, informe o Postulador, Padre João Pedro Bizarro, pelo tlm. 913366967, ou o Vice-Postulador, Amadeu Gomes de Araújo, pelo tlm. 934285048.

Se preferir informar por escrito, use a seguinte direcção: CAUSA DA CANONIZAÇÃO DE D. ANTÓNIO BARROSO / RUA DE LUANDA, N.º 480 3.º ESQ. / 2775-369 CARCAVELOS, CASCAIS

CONTAS EM DIA

A última relação de contas (até 30 de Junho de 2019), está disponível no Boletim n.º 27, III Série. De 1 de Julho de 2019 até 31 de Maio de 2020, efectuaram-se as seguintes **despesas**: Escola Tipográfica das Missões (Boletins n.º 27, n.º 28 e n.º 29): 1.760,09 €; consumíveis e correio: 115,00 €; Manutenção do site www.domantoniobarroso.pt 250,00 €. **TOTAL : 2.125,09 €.**

No mesmo período, recebemos os seguintes **donativos** para apoio à Causa da Canonização e despesas do Boletim: Herdeiros da família Trigueiros: 300,00 €; Irmã Paula Machado (FMM): 40,00 €; Dr. António José Gonçalves Barroso: 100,00 €; Sr. José Luís Silva Valente Morais: 30,00 €; Dres. Maria Clara Maciel Beza Ferraz e José Manuel Meira de Matos: 30,00 €; Sr. Amorim Antunes: 20,00 €; D.ª Maria dos Anjos Carvalho: 20,00 €; Dres. Laurinda e José Baptista Ferreira: 100,00 €; D.ª Maria Gabriela e Eng. Frederico Monteiro da Silva: 15,00 €; Dra. Maria Arminda Barroso Ferreira: 100,00 €; Sr. José Lourenço Pereira: 150,00 €; D.ª Maria Ermelinda Osório: 60,00 €; Dra. Maria José Torres: 5,00 €; Prof. Dr. Rui Garcia: 50,00 €; D.ª Maria Celeste Pin. 20,00 €; Sr. José Gomes Pereira e D.ª Virgínia Pereira: 40,00 €; D.ª Ana Maria Gomes da Silva: 20,00 €; Dra. Maria Adelaide Meireles 20,00 €; Sr. Tomé Terroso: 20,00 €; Dr. Rui António Escudeiro: 15,00 €; Anónimo: 30,00 €; Anónimo 30,00 €; Anónimo: 600,00 €; Anónimo: 10,00 €; D.ª Susana Maria Silva Remelhe: 10,00 €; Sr. António Joaquim Pereira da Silva: 10,00 €; Sr. José Garrido da Fonseca: 5,00 €; Sr. Martinho Silva Pombo: 5,00 €; D.ª Maria Leonor Marques Félix: 10,00 €; D.ª Lurdes Fernandes Ribeiro: 10,00 €. **TOTAL: 1.875,00 €.**

MORADA DO BOLETIM: RUA DE LUANDA, N.º 480 3.ºESQ. / 2775-369 CARCAVELOS

Conta do «Grupo de Amigos de D. António Barroso», na Caixa Geral de Depósitos, Oeiras, para apoio à Causa da Canonização e despesas do Boletim:

NIB: 003505420001108153073 IBAN: PT50003505420001108153073 BIC: CGDIPTPL